



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO:
A MORFOLOGIA PROGRESSIVA E OS VERBOS PONTUAIS NO INGLÊS AMERICANO E
BRITÂNICO

Matheus Gomes Alves

Rio de Janeiro

2019

MATHEUS GOMES ALVES

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO:
A MORFOLOGIA PROGRESSIVA E OS VERBOS PONTUAIS NO INGLÊS AMERICANO E
BRITÂNICO

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Inglês.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Leitão Martins

RIO DE JANEIRO

2019

MATHEUS GOMES ALVES

DRE: 115040244

INTERAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO:
A MORFOLOGIA PROGRESSIVA E OS VERBOS PONTUAIS NO INGLÊS AMERICANO E
BRITÂNICO

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Letras na habilitação
Português/ Inglês.

Data de avaliação: ___/___/___

Banca Examinadora:

_____ NOTA: _____

Profª. Drª. Adriana Leitão Martins (UFRJ) - Presidente da Banca Examinadora

_____ NOTA: _____

Profª. Drª. Ana Regina Vaz Calindro (UFRJ)

MÉDIA: _____

Assinaturas dos avaliadores: _____

CIP - Catalogação na Publicação

A474i Alves, Matheus Gomes
 Interação entre aspecto gramatical e semântico: A
 morfologia progressiva e os verbos pontuais no
 inglês americano e britânico / Matheus Gomes Alves.
 - Rio de Janeiro, 2019.
 46 f.

 Orientadora: Adriana Leitão Martins.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
 de Letras, Licenciado em Letras: Português -
 Inglês, 2019.

 1. Sintaxe . 2. Língua Inglesa. 3.
 Progressividade. 4. Aspecto. I. Martins, Adriana
 Leitão, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer à professora Adriana Leitão Martins pela orientação cuidadosa e pelo suporte necessário para confecção deste trabalho e a UFRJ por ceder sua infraestrutura para a realização desta pesquisa. De semelhante forma, agradeço à professora Ana Regina Calindro, pelas revisões e pelas considerações referentes à esta pesquisa. Reconheço, com expressiva gratidão, as contribuições de Adriana Tavares Mauricio Lessa, Juliana Barros Nespoli, Fernanda Costa da Silva Machado, Nayana Pires da Silva Rodrigues e Vicle Alexandre Ferreira Filho, integrantes do grupo de pesquisa Biologia da Linguagem (Bioling). Agradeço às professoras Sylvia de Nagem Frota, Janine Maria Pimentel, Selma Borges Barros de Faria e Daniela Garcia Cid, pelas aulas de sintaxe da língua inglesa e pelo grande incentivo recebido para pesquisar tal nível de descrição. Sou grato à professora Iara Faria e ao professor Fábio Antonio da Costa, por terem me estimulado tanto a persistir no campo das Letras. Por fim, agradeço à pessoa responsável por me garantir o maior suporte necessário nessa vida, o afeto. Agradeço à professora Marcia Maria de Jesus Gomes, minha mãe, minha colega de profissão e minha eterna amiga.

“I shall be telling this with a sigh
Somewhere ages and ages hence:
Two roads diverged in a wood, and I—
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.”

Robert Frost

SUMÁRIO

Introdução	7
1 Aspecto gramatical e a morfologia progressiva	10
2 Aspecto semântico e o traço de pontualidade	16
3 Metodologia	22
4 Resultados e análises	27
4.1 Resultado do Teste de Julgamento de Felicidade	27
4.1.1 Inglês americano	27
4.1.2 Inglês britânico	30
4.2 Resultado da análise de corpus	31
4.2.1 Inglês americano	31
4.2.2 Inglês britânico	32
5 Conclusão	34
6. Referências	36

Introdução

O presente trabalho se fundamenta no escopo da corrente gerativista de estudos linguísticos. Tal corrente objetiva estudar a linguagem por meio de uma abordagem formal e a considera como efeito de uma dotação inata da biologia humana (CHOMSKY, 1988). Um dos principais conceitos do gerativismo é o da faculdade da linguagem, que se afirma na capacidade exclusivamente humana e biologicamente determinada de expressão por meio de línguas. A proposição de um dispositivo inato exclusivamente humano e contingentemente especializado para a expressão linguística se fundamenta tradicionalmente em pelo menos dois argumentos, a saber: o argumento da ausência de evidência negativa e o argumento da pobreza de estímulo (CHOMSKY, 1988; 2006). O argumento da ausência de evidência negativa pode ser explicado pela consideração de que não são apresentados aos falantes em fase de aquisição de linguagem informações sobre usos não licenciados em uma língua, embora tais falantes sejam capazes de reconhecer sentenças agramaticais nessa língua. O argumento da pobreza de estímulo alicerça-se na capacidade de falantes nativos de uma língua de produzir sentenças às quais nunca foram expostos anteriormente, em um contexto de exposição a dados linguísticos que não contêm foneticamente expressas todas as informações que falantes em aquisição demonstram ter. Tais argumentos corroboram a hipótese do entendimento da linguagem como um mecanismo inato (YANG, 2006).

A adoção da ideia de uma faculdade mental especializada para o conhecimento linguístico humano, a faculdade da linguagem, coaduna-se a um outro pressuposto da gramática gerativa, a saber: a modularidade da mente. No âmbito desse pressuposto, considera-se que a mente humana é dividida em módulos cognitivos regidos por princípios específicos e que atuam em interface entre si, garantindo a necessária complexidade da cognição humana (FODOR, 1981).

Outro conceito de primordial importância para a corrente gerativista é o de gramática universal (doravante GU). A GU pode ser definida como o estado inicial da faculdade de linguagem, uma vez que se fundamenta na capacidade cognitiva exclusivamente humana de aquisição de linguagem. No âmbito da hipótese da seleção da teoria gerativa, durante o processo de aquisição de uma língua, há a fixação de valores binários dos parâmetros previstos na GU. A GU abrange tanto propriedades sujeitas à variação interlinguística (parâmetros) quanto propriedades universais (princípios) às línguas naturais.

Chomsky (1988) considera que, no âmbito de uma abordagem gerativista do estudo das línguas, as seguintes questões devem guiar o programa de investigação da pesquisa linguística: “o

que é conhecimento da linguagem?”, “como esse conhecimento da linguagem emerge na mente humana?”, “como o conhecimento linguístico é utilizado?” e “quais são os mecanismos físicos que materializam o sistema de conhecimento linguístico?”. Frente a isso, esta monografia busca contribuir para o entendimento do conhecimento linguístico humano e para a compreensão de como tal sistema linguístico é utilizado.

A categoria linguística de aspecto está no escopo do conhecimento linguístico humano. Segundo Comrie (1976), aspecto refere-se a diferentes maneiras de conceber a estrutura temporal interna de uma situação. A categoria de aspecto é tradicionalmente dividida em dois subtipos: aspecto gramatical e aspecto semântico. O aspecto gramatical remete à informação aspectual que pode ser veiculada, por exemplo, por meio de morfologia verbal, enquanto o aspecto semântico referencia a informação aspectual relacionada à semântica interna dos itens lexicais que compõem uma sentença.

O aspecto gramatical é subdividido em dois tipos, a saber: aspecto perfectivo e imperfectivo. Este divide-se em aspecto imperfectivo habitual e aspecto imperfectivo contínuo. O aspecto imperfectivo contínuo traduz um evento simultâneo a determinando momento de referência e pode ser expresso por meio de morfologia progressiva, como em *Patricia is studying Linguistics* (‘Patricia está estudando linguística’), ou não progressiva, como em *Patricia studies Linguistics now* (‘Patricia estuda linguística agora’).

No que se refere ao aspecto semântico, afirma-se que uma das formas de apreensão da informação aspectual da semântica interna de itens lexicais se instancia na análise de predicados verbais. Vendler (1967), analisando os predicados da língua inglesa, propõe quatro tipos verbais. Nesta monografia, os verbos de *achievement*, caracterizados como pontuais, estarão sob escrutínio.

A pontualidade, relacionada ao aspecto semântico, caracteriza-se pela ausência da duração interna de uma situação, contrapondo-se à duratividade. Verbos como *to recognize* (‘reconhecer’), *to realize* (‘perceber’), *to lose (something)* (‘perder algo’), *to find (something)* (‘encontrar algo’) e *to win* (‘ganhar’) são classificados como pontuais, de acordo com Comrie (1976), Smith (1997) e Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999).

Como proposto por Comrie (1976), uma situação descrita como pontual, por definição, carece de estrutura interna, e, portanto, o traço de pontualidade e a imperfectividade são prototipicamente incompatíveis. Dowty (1979) e Piñón (1997) consideram que, na língua inglesa, alguns verbos classificados como pontuais podem se combinar com a morfologia progressiva¹,

¹ A morfologia progressiva utilizada na veiculação da imperfectividade em língua inglesa é constituída pela perífrase formada pelo verbo auxiliar *to be* + verbo lexical + *ing*.

veiculadora do aspecto imperfectivo contínuo, e repensam a definição de pontualidade. Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) advogam que é possível a combinação de verbos classificados como pontuais com a morfologia progressiva na língua inglesa, mas não apresentam uma consideração acerca da manutenção ou não do traço de pontualidade dos verbos nessa combinação. Além disso, essas autoras apontam a emergência de três leituras na combinação da morfologia progressiva com verbos classificados como pontuais, a saber: a leitura de continuidade, de incoatividade e de iteratividade.

É importante salientar que se adota neste estudo uma diferenciação entre o traço de pontualidade, enquanto informação aspectual referente ao item lexical, e verbos classificados como pontuais. Adota-se tal diferenciação por se considerar que alguns verbos classificados hodiernamente como pontuais na literatura de aspecto semântico possam na verdade não conter o traço de pontualidade marcado positivamente no léxico. Essa é a razão pela qual, nesta monografia, os verbos investigados com a morfologia progressiva são referidos como “verbos classificados como pontuais”.

Frente a tal quadro, o objetivo geral desta monografia é contribuir para a caracterização dos verbos pontuais. Os objetivos específicos são: a) investigar a emergência de leituras aspectuais desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico, b) analisar contextos sintático-semânticos que favorecem o desencadeamento de diferentes leituras aspectuais a partir do uso da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico e c) investigar expressões adverbiais empregadas em construções com verbos classificados como pontuais com morfologia progressiva no inglês americano e britânico. A hipótese deste estudo é a de que há apenas a emergência de leituras de continuidade, de incoatividade e de iteratividade para quando verbos classificados como pontuais são empregados com morfologia progressiva no inglês americano e britânico.

A metodologia deste trabalho consiste no emprego de um teste de julgamento de felicidade, aplicado a falantes nativos de inglês americano e de inglês britânico. Além disso, realiza-se a análise de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano e britânico extraída do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* e do *British National Corpus*.

Este trabalho monográfico divide-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo, haverá a discussão acerca do aspecto gramatical, da morfologia progressiva e das classes adverbiais. No

segundo capítulo, será abordada a relação entre o aspecto semântico e o traço de pontualidade, juntamente com a discussão acerca da realização de verbos classificados como pontuais empregados com morfologia progressiva. No terceiro capítulo, serão apresentados detalhes acerca da metodologia adotada, a motivação de emprego desta e os procedimentos analíticos. No quarto capítulo, haverá a apresentação dos resultados da investigação no inglês americano e britânico. No quinto capítulo, serão apresentadas algumas considerações finais acerca do estudo em questão.

Capítulo 1: Aspecto Gramatical e a morfologia progressiva

Como apontado anteriormente, a categoria linguística de aspecto refere-se a diferentes maneiras de conceber a estrutura temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). Embora esteja relacionada nas línguas naturais à noção de tempo, a categoria de aspecto apresenta informações concernentes à constituição de uma situação que promovem o escrutínio das diferentes características que subjazem a temporalidade interna de determinado evento. Observando os diferentes tipos de informações sintático-semânticas instanciadas pela categoria linguística de aspecto, Comrie (1976) propõe uma divisão ontológica desta em dois tipos, a saber: aspecto gramatical e aspecto semântico. Embora esses tipos de aspecto não sejam rotulados exatamente dessa forma por autores como Smith (1991), Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) e Rothstein (2008), adota-se a nomenclatura de Comrie (1976) a fim de uma padronização de nomenclatura na monografia.

Diferentemente de aspecto, a categoria de tempo é necessariamente dêitica, uma vez que relaciona o momento de acontecimento de uma situação com outro momento (COMRIE, 1985). Nas línguas naturais, tal categoria promove a localização de uma situação em uma linha de acontecimentos em relação a outro momento nessa mesma linha. Frente a isso, utiliza-se a expressão tempo primitivo para descrever a relação dêitica de ocorrência de uma situação com o presente e a expressão tempo derivado para quando tal relação não se dá com o tempo presente. Nos exemplos a seguir, ambas as sentenças estão no passado, que representa um tempo primitivo, pois é estabelecida uma relação dêitica de ocorrência do evento de “cantar” com relação ao presente:

(1) John sang.

“João cantou”

(2) John was singing.

“João estava cantando”

Como já mencionado, tais sentenças compartilham a mesma informação temporal, referente à localização da ação de “cantar” no passado. Contudo, elas divergem em relação à informação aspectual, que, nesse caso, é realizada por morfologias distintas. O aspecto gramatical remete à informação aspectual que pode ser veiculada por meio da morfologia verbal. Ao tratar de aspecto gramatical, Comrie (1976) diferencia o aspecto perfectivo do aspecto imperfectivo. O aspecto perfectivo pode ser descrito como uma informação aspectual possivelmente instanciada pela morfologia verbal que concebe uma situação como um todo indivisível – ou seja, não possibilitando a visualização de diferentes fases internas referentes a um situação apresentada. Por outro lado, o

aspecto imperfectivo remete-se à informação aspectual possivelmente instanciada pela morfologia verbal que permite a visualização das diferentes fases internas que compõem uma situação.

Essa distinção aspectual entre perfectivo e imperfectivo pode ser ilustrada nas sentenças (1) e (2) apresentadas. Na sentença (1), a ação de “cantar” é descrita como um momento no tempo fechado, que não possibilita a divisão dessa situação em diferentes fases. Diferentemente, na sentença (2), a ação de “cantar” possibilita a visualização de diferentes fases que compõem a situação em questão, proporcionando a emergência de uma leitura aspectual de continuidade. Logo, a leitura aspectual da sentença (1) é perfectiva, ao passo que a leitura aspectual da sentença (2) é imperfectiva.

Comrie (1976) divide o aspecto imperfectivo em duas subcategorias, a saber: o aspecto imperfectivo habitual e o aspecto imperfectivo contínuo. O aspecto imperfectivo habitual (3) se remete à enunciação de uma situação que é concebida como um hábito, ou comportamento ordinário, em um momento. O aspecto imperfectivo contínuo (4) evidencia a descrição de uma situação que ocorre simultaneamente a algum momento de referência. As sentenças a seguir exemplificam tais descrições:

(3) John used to/would play guitar.

“João costumava tocar violão”

(4) John was playing guitar.

“João estava tocando violão”

As sentenças (3) e (4) compartilham a localização da ação de “tocar violão” no tempo passado e a possibilidade de se observar as diferentes fases internas que constituem tal situação. Contudo, na sentença (3), a construção perifrástica “used to/would play²” (‘costumava tocar’) instancia a informação aspectual de habitualidade por meio dos auxiliares “used to” ou “would”, possibilitando a leitura de que a ação de tocar violão era ordinária a um determinado momento. Na sentença (4), a construção perifrástica “was playing” (‘estava tocando’) instancia a informação aspectual de simultaneidade entre a ação de “tocar violão” e o momento de referência. Frente a isso,

² Tais auxiliares possuem usos diferentes quando são empregados para denotar uma habitualidade (FOLEY & HALL, 2013; CELCE-MURCIA & LARSEN-FREEMAN, 1999). O primeiro auxiliar pode ser empregado com verbos de diferentes tipos (estado, atividade, *accomplishment* e *achievement*), ao passo que o segundo auxiliar apenas pode ser empregado com verbos de atividade, *accomplishment* e *achievement*. Tal diferenciação referente aos tipos de verbo será aprofundada nas próximas seções.

a informação aspectual presente na sentença (3) remete ao imperfeito habitual e à informação aspectual presente na sentença (4) se traduz em um exemplo de imperfeito contínuo.

Como já mencionado, a informação aspectual de continuidade ou simultaneidade pode ser expressa linguisticamente de diferentes maneiras. Frente a isso, Comrie (1976) considera que o aspecto imperfeito contínuo pode ser expresso por meio de morfologia progressiva ou de morfologia não-progressiva, como se pode observar nas sentenças abaixo:

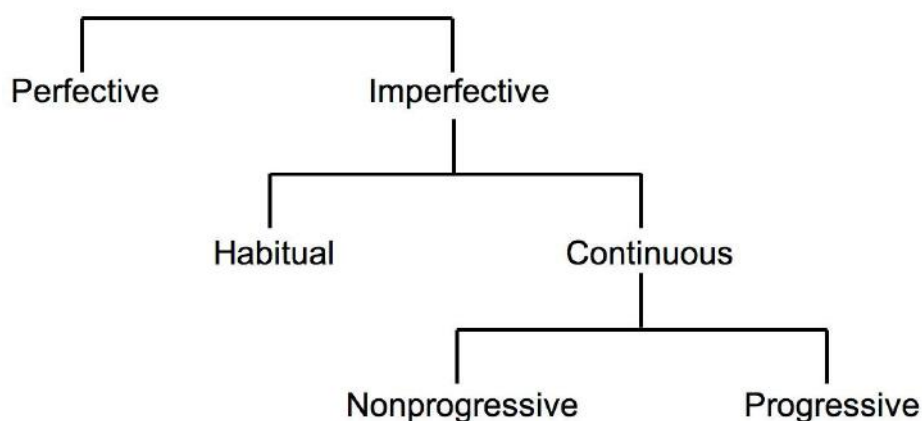
(5) Mary is singing.

“Maria está cantando”

(6) Mary sings now.

“Maria canta agora”

Na sentença (5), o aspecto imperfeito contínuo é veiculado por meio da perífrase *is singing* (‘está cantando’). Já em (6), tal aspecto se apresenta por meio da morfologia verbal e do sintagma adverbial adjungido ao sintagma verbal. Embora ambas sentenças estabeleçam a relação de simultaneidade com o mesmo momento de referência, estas se diferenciam na forma como veiculam tal noção. Em posse de tais informações referentes às categorias aspectuais, Comrie (1976:25) propõe a seguinte divisão:



(Figura 1: Classificação de oposições aspectuais, segundo Comrie, 1976, p.25).

Comrie (1976) também propôs outra categoria aspectual que pode ser traduzida gramaticalmente, a saber: o aspecto *perfect*. O aspecto *perfect* relaciona dois pontos no tempo, com

ênfase no intervalo temporal, podendo ser relacionado ao presente, ao passado e ao futuro (IATRIDOU, ANAGNOSTOPOULOU & IZVORSKI, 2003). Tais autoras dividem o aspecto em questão em dois tipos, a saber: *perfect* existencial (7) e *perfect* universal (8). Quando relacionado ao presente, o primeiro se refere a uma situação finalizada no passado que produz efeitos percebidos no presente, ao passo que o segundo se refere a uma situação que se iniciou no passado e persiste até o momento presente. Sendo assim, analisa-se o seguinte par de sentenças.

(7) I have already been to Paris.

“Eu já estive em Paris”

(8) I have lived in Rio since 1997.

“Eu moro no Rio desde 1997”

Na sentença (7), observa-se a veiculação morfossintática do aspecto *perfect* existencial, uma vez que o episódio de já ter ido a Paris ocorreu em algum momento no passado, mas possui relevância no presente. Este aspecto está sendo instanciado pela combinação do auxiliar *to have* (‘ter’) com o particípio passado do verbo lexical *be* (‘estar’) e pelo advérbio *already* (‘já’). Na sentença (8), há a veiculação igualmente morfossintática do aspecto *perfect* universal, posto que o evento de viver na cidade do Rio de Janeiro se iniciou em 1997 e persiste até o momento presente, possibilitando o acarretamento de que a pessoa considerada ainda mora no Rio. Este aspecto está sendo instanciado pela combinação do auxiliar *to have* (‘ter’) com o particípio passado do verbo lexical *to live* (‘morar’) e pela expressão adverbial *since 1997* (‘desde 1997’). Considera-se, também, que este aspecto pode ser veiculado por meio da morfologia progressiva, como se observa na sentença abaixo:

(9) John has been running a marathon for almost three hours.

“João está correndo uma maratona há quase três horas”

Na sentença (9), observa-se a emergência do aspecto *perfect* universal, uma vez que João começou a correr a maratona há três horas e ainda continua a corrê-la. Este aspecto está sendo veiculado morfossintaticamente pela conjunção do auxiliar flexionado *to have* (‘ter’) com o particípio passado do verbo *be* (‘estar’), o particípio presente ou gerúndio do verbo *to run* (‘correr’) e pela locução adverbial *for almost three hours* (‘por quase três horas’).

Como se pode constatar a partir dos exemplos já apresentados, advérbios, bem como outros elementos sintáticos, corroboram a veiculação de informações aspectuais nas línguas humanas. Tal consideração se coaduna às observações de Verkuyl (1973) acerca do caráter composicional das

informações aspectuais, instanciado pelo fato de que tais informações advêm não apenas da morfologia verbal, como também de outros elementos da constelação verbal (SMITH, 1991).

Smith (1991) assume o caráter menos lexical e mais funcional de estruturas adverbiais nas sentenças. No que se refere a categorias funcionais, Pollock (1989), analisando o posicionamento de advérbios, dos quantificadores e da negação em línguas naturais, propõe a cisão do nóculo sintático-funcional de flexão IP em TP (*tense phrase*) e AgrP (*agreement phrase*). Enquanto este abarcaria o traço de concordância (ou quantificação) nas línguas, aquele se referiria ao traço de tempo, instanciado pelo valor [+Passado] ou [-Passado]. Com o advento do programa minimalista de Chomsky (1995), o nóculo de concordância foi retirado da hierarquia sintática, por instanciar um traço não semanticamente relevante ao sistema conceptual, ao passo que o nóculo de tempo foi mantido em tal hierarquia por instanciar um traço relevante ao sistema conceptual. A fim de propor outro nóculo funcional na hierarquia sintática, Bok-Bennema (2001), bem como Koopman & Sportiche (1991), propõe um nóculo aspectual na camada funcional. Baseando-se na posição de advérbios nas línguas naturais, Cinque (1999) propõe a existência de não apenas um, mas de diversos nósculos aspectuais na camada funcional, apresentando uma hierarquia universal de nósculos de tempo, aspecto e modo. Tal autor aponta a existência de nósculos sintáticos específicos em que advérbios são produzidos como especificadores, para instanciarem informações de caráter funcional, como habitualidade e duratividade, como se observa na hierarquia sintática de nósculos aspectuais, proposta por Cinque (1999:106) abaixo:

$$\begin{aligned} & Asp_{\text{habitual}} > Asp_{\text{repetitive(I)}} > Asp_{\text{frequentative(I)}} > Asp_{\text{celerative(I)}} > Asp_{\text{terminative}} > Asp_{\text{continuative}} > Asp_{\text{perfect}} > \\ & Asp_{\text{retrospective}} > Asp_{\text{proximative}} > Asp_{\text{durative}} > Asp_{\text{generic}} > Asp_{\text{prospective}} > Asp_{\text{completive(I)}} > Asp_{\text{celerative(II)}} > \\ & Asp_{\text{repetitive(II)}} > Asp_{\text{frequentative(II)}} > Asp_{\text{completive(II)}} \end{aligned}$$

A fim de mais claramente ilustrar o papel dos advérbios na veiculação de informações aspectuais nas línguas humanas, apresenta-se como relevante para este estudo a análise do sintagma mais alto na hierarquia sintático-funcional apresentada, o sintagma $Asp_{\text{habitual}}P$. Segundo Cinque (1999), os casos em que o aspecto habitual é tipicamente utilizado são aqueles em que o advérbio *usually* (frequentemente) pode ser utilizado. Juntamente com esse advérbio, advérbios como *habitually* (habitualmente), *customarily* (costumeiramente), *generally* (genericamente) e *regularly* (regularmente) são utilizados para veicular a informação de habitualidade, como podemos observar no exemplo abaixo, retirado de Cinque (1999:91):

(10) Mario è **di solito** spesso costretto a rimanere a casa.

“Mario é geralmente obrigado a ficar em casa.”

Como se observa na sentença (10), há a emergência de uma informação aspectual de habitualidade, ancorada na expressão adverbial *di solito* ('frequentemente', sem o uso de uma morfologia verbal especializada para a veiculação do aspecto habitual. Como afirma Cinque (1999), nesses casos, o verbo movimenta-se e checa o traço de habitualidade no núcleo do sintagma $Asp_{habitual}P$. Para Cinque (1999), os advérbios apresentados estão alocados em Spec de $Asp_{habitual}P$.

Outros sintagmas propostos por Cinque (1999) também relevantes para este estudo são os $Asp_{terminative}P$ e de $Asp_{prospective}P$. O traço de prospecção que nucleia este sintagma descreve um ponto antes do início de um evento, enquanto o traço de terminação que nucleia aquele sintagma descreve o fim de um evento.

No que se refere a $Asp_{prospective}P$, Cinque (1999) considera que advérbios como *almost* ('quase'), *nearly* ('por pouco') e *imminently* ('eminente') no inglês e seus análogos em outras línguas ocupam a posição de especificador de tal sintagma. Nesse caso, em exemplos como (11), retirado de Cinque (1999:99), o verbo lexical se move do núcleo V e checa o traço de prospecção no núcleo de $Asp_{prospective}P$:

(11) Gianni has **almost** died.

"Gianni **quase** morreu".

No que concerne a $Asp_{terminative}P$, Cinque (1999) afirma que advérbios como *no longer* ('não mais') no inglês e seus análogos em outras línguas ocupam a posição de especificador desse sintagma. Assim, em exemplos como (12), retirado de Cinque (1999:95), o verbo lexical se move do núcleo V e checa o traço de terminação no núcleo de $Asp_{terminative}P$. Além disso, o advérbio "no longer" ('não mais') estaria alocado em posição de Spec de $Asp_{terminative}P$:

(12) Gianni **no longer** reaches de summit.

"Gianni não alcança mais o cume".

Nesta seção, discutimos a conceituação do aspecto gramatical e sua relação com estruturas adverbiais e com a morfologia progressiva. Na próxima seção, serão tecidas considerações relacionadas ao aspecto semântico, em especial à pontualidade e à classificação de verbos como pontuais, bem como ao emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais.

Capítulo 2: Aspecto semântico e o traço de pontualidade

O aspecto semântico pode ser definido como a informação aspectual relacionada à semântica interna dos itens lexicais que compõem uma sentença. Para melhor se compreender tal conceituação, toma-se como exemplo a sentença (1), repetida abaixo como (13), em que o núcleo do sintagma verbal pressupõe uma atividade processual que necessariamente demanda um gasto de energia por parte do argumento externo. No contexto da sentença (13), o argumento externo selecionado pelo verbo em questão deve ser necessariamente [+Agentivo] e [+Animado]. Percebe-se, portanto, que a informação aspectual instanciada pelo predicador verbal “to sing” na sentença (13) também pode ser analisada de um ponto de vista semântico.

(13) John sang.

“João cantou”

Em um exercício de análise de predicados verbais da língua inglesa, Vendler (1967) propõe uma classificação ontológica de tipos de verbo. Embora a classificação de Vendler (1967) seja empregada neste trabalho para se remeter ao conceito de aspecto semântico, o autor em questão não expõe explicitamente que faz tal classificação analisando informações aspectuais advindas de núcleos verbais. Ao invés disso, Vendler (1967) analisou os argumentos de predicadores verbais em língua inglesa, objetivando alcançar uma generalização acerca dos tipos de verbo. Justamente por se basear também em argumentos de predicadores verbais, tal classificação é constantemente revisitada, uma vez que se procura atualmente uma classificação de traços verbais advindos do próprio núcleo verbal e não de todo o sintagma verbal.

Utilizando como um dos critérios a possibilidade de emprego de diferentes verbos com a morfologia progressiva, Vendler (1967) propôs uma classificação de quatro tipos de verbo em língua inglesa, a saber: verbos de estado, verbos de atividade, verbos de *achievement* e verbos de *accomplishment*³.

Segundo Vendler (1967), verbos de atividade e verbos de *accomplishment* podem ser empregados com a morfologia progressiva, pois denotam processos que perduram no tempo e possibilitam a identificação de sucessivas fases internas da situação considerada. No escopo de tal classificação, os verbos de atividade podem ser descritos como ações que perduram no tempo de forma homogênea. Tal homogeneidade é mais facilmente constatada quando se observa que qualquer parte que descreve a ação possui a mesma natureza que a do todo denotado.

³ Neste trabalho, o nome original em inglês será utilizado para se referir a tais verbos.

Para Smith (1991), verbos de atividade descrevem situações que necessariamente pressupõem um gasto de energia por parte do agente, sem um ponto final inerente. Em contrapartida, Smith (1991) argumenta que os verbos de *accomplishment* pressupõem um ponto final inerente para a situação descrita e, conseqüentemente, as partes constituintes do evento descrito não são da mesma natureza que a do todo. Compreende-se tal diferenciação ao se analisar os exemplos abaixo:

(14) Mary is running.

“Maria está correndo”

(15) Mary is running a marathon.

“Maria está correndo uma maratona”

Na sentença (14), o verbo *to run* (‘correr’) descreve uma ação contínua no tempo, que demanda gasto de energia por parte de seu agente. Além disso, ao se dividir a ação instanciada em diferentes fases internas, evidencia-se uma identidade entre tais fases, não pressupondo a existência de um ponto final inerente para a ação de correr. Na sentença (15), o mesmo verbo *to run* igualmente descreve uma ação contínua no tempo, mas que admite a existência de um ponto final ou clímax em sua extensão, de modo que as fases internas desse evento não são idênticas ao todo do evento, que abarca um ponto final. Tal ponto final pode ser depreendido a partir do sintagma determinante produzido em posição de argumento interno, *a marathon* (‘uma maratona’), que traz para o evento uma delimitação.

No que concerne aos verbos que, segundo Vendler (1967), não admitem seu emprego com morfologia progressiva, pode-se afirmar que estes não consistem em processos que denotam diferentes fases internas sucessivas no tempo. Os verbos de estado descrevem situações que perduram no tempo, mas que não podem ser divididas em fases internas, uma vez que não são processuais. Diferentemente, os verbos de *achievement* denotam situações que são inerentemente pontuais – ou seja, que não possuem uma complexa constituição interna. Compreendendo tal diferenciação, analisa-se o seguinte par de sentenças:

(16) Mary loved John.

“Maria amava João”

(17) Mary found her keys.

“Maria achou suas chaves”

Na sentença (16), o verbo *to love* ('amar') descreve um estado homogêneo que, necessariamente, não pode ser dividido em sucessivas fases internas. Dialogicamente, na sentença (17), o verbo *to find* ('achar') remete a uma situação inerentemente pontual que não possui fases internas. Por mais que se possa expressar linguisticamente uma construção como "Maria demorou três horas para achar suas chaves", a experiência de finalmente "achar as chaves" ocorre em apenas um ponto no tempo, não comprometendo, assim, a definição preteritamente exposta.

Segundo Dowty (1979), verbos de *achievement* podem ser interpretados como verbos que denotam mudança única de estado. Analisando os contextos morfossintáticos em que tal tipo de verbo ocorre, propõe-se a divisão dos verbos de *achievement* em duas classes diferentes, a saber: verbos de *achievement* agentivos e verbos de *achievement* não agentivos. Tal proposição se fundamenta na capacidade de predicadores verbais selecionarem argumentos externos com papel- θ de agente. Dowty (1979) argumenta que tal capacidade de seleção influencia na ocorrência de alguns verbos de *achievement* em sentenças imperativas na língua inglesa, sendo licenciado o uso de imperativo em verbos pontuais apenas de natureza agentiva. Baseado nessa proposição, verbos como *to notice* ('notar'), *to recognize* ('reconhecer') e *to realize* ('perceber') seriam pontuais não agentivos, ao passo que verbos como *to kill* ('matar') e *to point out* ('apontar') seriam pontuais agentivos, como ilustram os exemplos (18) e (19) abaixo.

(18) John realized his mistakes.

"João percebeu seus erros"

(19) John killed Peter.

"João matou Pedro"

Na sentença (18), o argumento externo é [-agentivo], uma vez que não se é possível conceber João como o agente da situação mental e abstrata de perceber algo. Contrastivamente, em (19), o argumento externo é [+agentivo], uma vez que João é concebido do evento concreto de eliminar a vida de alguém. A sentença (18) não poderia figurar no modo imperativo pela razão apresentada, diferindo-se em termos de comportamento sintático da sentença (19).

No que concerne a classes adverbiais que se adjungem aos verbos de *achievement*, Dowty (1979) argumenta que tais verbos não podem ser empregados com sintagmas adverbiais durativos encabeçados pela preposição *for* ('por'), como em "John noticed the painting for a few minutes" ('?João notou o quadro por alguns minutos'). Além disso, afirma-se que verbos de *achievement* não

podem figurar como complementos de outros verbos pontuais como *to finish* ('terminar') e *to stop* ('acabar').

Analisando com mais atenção a caracterização dos tipos de verbo propostos por Vendler (1967), pode-se considerar que estes instanciam traços aspectuais semânticos ordinários aos itens lexicais de uma sentença. Frente a isso, Comrie (1976) apresenta três pares de oposições aspectuais semânticas presentes nas línguas humanas, a saber: pontualidade e duratividade, estatividade e dinamicidade e, finalmente, telicidade e atelicidade.

Pontualidade diferencia-se de duratividade em relação à duração de um evento. Um evento pontual, por definição, não possui uma constituição interna complexa, não perdurando no tempo. Em oposição, um evento durativo necessariamente perdura no tempo. No que concerne à oposição entre estatividade e dinamicidade, pode-se afirmar que tal diferenciação emerge da demanda de um gasto de energia para o desenvolvimento da situação descrita. Enquanto um evento estativo não exige um gasto de energia para desenvolver-se, um evento dinâmico pressupõe tal fluxo de energia. Em relação à oposição telicidade e atelicidade, pode-se afirmar que um evento télico, por natureza, exige a demarcação linguística de um ponto final inerente, ao passo que um evento atélico não a demanda. À vista disso, Smith (1991) propõe uma nova classificação de tipos de verbo, baseada em traços inspirados nas oposições aspectuais semânticas preteritamente expostas. Além disso, a autora adiciona a classe de verbos semelfactivos, que denotam eventos constituídos por fases idênticas ao evento em sua natureza, como podemos ver no quadro abaixo, retirado de Smith (1991:20):

	Pontualidade	Estatividade	Telicidade
Atividade	[-]	[-]	[-]
Estado	[-]	[+]	-
<i>Accomplishment</i>	[-]	[-]	[+]
<i>Achievement</i>	[+]	[-]	[+]
Semelfactivos	[+]	[-]	[-]

(Quadro 1: Classificação do aspecto semântico nas línguas naturais, Smith (1991:20))

Como se pode observar, verbos de *achievement* são marcados positivamente para o traço de pontualidade e são naturalmente pontuais, dinâmicos e télicos, ou seja, além de não perdurarem no tempo, instanciam processos e apontam para um ponto final inerente, como se observa em *reach the summit* ('alcançar o cume'). Para Smith (1991), verbos semelfactivos são instantâneos, dinâmicos e

atéticos, ou seja, não apontam para um ponto final específico, como se observa em *to knock* ('bater a porta). Neste trabalho, não se adota tal diferenciação, uma vez que se objetiva estudar o traço de pontualidade, que é marcado positivamente em verbos de *achievement* e semelfactivos.

Com base nas classificações de tipos de verbo e de traços semânticos já expostas, autores como Comrie (1976), Smith (1991) e Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) apresentam alguns verbos que, no inglês, são de *achievement*. Observa-se, no quadro abaixo, os verbos listados por cada um desses autores com suas respectivas traduções:

Autores	Verbos de <i>Achievement</i>
Comrie (1976)	<i>To reach</i> ('alcançar'), <i>to slap</i> ('bater'), <i>to cough</i> ('tossir'), <i>to die</i> ('morrer').
Smith (1991)	<i>To leave</i> ('deixar'), <i>to recognize</i> ('reconhecer'), <i>to win</i> ('ganhar'), <i>to find</i> ('encontrar'), <i>to shatter</i> ('despedaçar'), <i>to understand</i> ('entender'), <i>to realize</i> ('perceber'), <i>to break</i> ('quebrar'), <i>to arrive</i> ('chegar'), <i>to lose</i> ('perder'), <i>to tear</i> ('rasgar/perfurar'), <i>to start</i> ('começar'), <i>to finish</i> ('terminar'), <i>to define</i> ('definir'), <i>to explode</i> ('explodir'), <i>to hit</i> ('atingir'), <i>to miss</i> ('perder').
Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999)	<i>To recognize</i> ('reconhecer'), <i>to realize</i> ('perceber'), <i>to find</i> ('encontrar'), <i>to lose</i> ('perder'), <i>to win</i> ('ganhar'), <i>to nod</i> ('acenar com cabeça'), <i>to land</i> ('aterrissar').

(Quadro 2: Verbos de *achievement*, elaboração própria)

Em relação à caracterização de verbos pontuais, Comrie (1976) argumenta que uma situação pontual, ontologicamente, não possui uma estruturação interna e que, portanto, é incompatível com a noção de imperfectividade. Logo, frente a tal incompatibilidade, um verbo de *achievement* não poderia expressar o aspecto imperfectivo contínuo de forma progressiva ou de forma não progressiva. Alves (2018), ao analisar a veiculação progressiva e não progressiva do aspecto imperfectivo contínuo em verbos pontuais no inglês americano, considera que tais verbos podem ocorrer no progressivo, mas que o valor positivo do traço de pontualidade, ordinário a esses, parece ser perdido, possibilitando a leitura de continuidade e gerando ainda outras possíveis leituras aspectuais.

Ainda acerca da possibilidade de combinação entre imperfectividade e pontualidade, Dowty (1979) argumenta que verbos de *achievement* ou pontuais podem figurar no progressivo e Piñon (1997) afirma que, quando tais verbos ocorrem no progressivo, há sempre uma mudança

imprevisível de significado inicialmente a ser instanciado pelo sintagma verbal. No que concerne às leituras aspectuais que podem emergir pelo uso da morfologia progressiva nos verbos classificados como pontuais, Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) apontam a emergência de três leituras, a saber: de iteratividade, de incoatividade e de continuidade. Pode-se observar nos exemplos abaixo, retirados de Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999:120), a emergência de tais leituras:

(20) He is nodding his head in agreement.

“Ele está balançando a cabeça em concordância”

(21) Joe is realizing his mistake.

“Joe está percebendo seu erro”

(22) The plane is landing right on schedule.

“O avião está aterrissando como programado”

Na sentença (20), há uma realização do verbo pontual *to nod*⁴ (‘balançar’) por meio da morfologia progressiva, o que possibilita a interpretação da existência de várias fases sucessivas que são idênticas em natureza ao evento considerado, possibilitando, assim, uma leitura iterativa. Na sentença (21), observa-se, de semelhante forma, uma realização do verbo pontual *to realize* (‘perceber’) por meio da morfologia progressiva, o que dispara uma leitura de incoatividade, uma vez que a situação de ‘perceber um erro’ está sendo focalizada em sua parte inicial. Na sentença (22), constata-se igualmente a realização do verbo pontual *to land* (‘aterrissar’) por meio da morfologia progressiva, o que desencadeia a emergência de uma leitura de continuidade, enfática ao meio da situação considerada, promovendo a criação de fases internas a um evento inicialmente tomado como pontual.

Assim, frente a essas considerações, se tais verbos são igualmente classificados como pontuais, por que seus empregos com a mesma morfologia progressiva podem disparar diferentes leituras aspectuais na língua inglesa? Como apontado anteriormente, o objetivo deste trabalho é investigar as leituras aspectuais que emergem ao se utilizar verbos de *achievement* com a morfologia progressiva e as motivações morfossintáticas para tais leituras. Na próxima seção, será apresentada com mais detalhes a metodologia adotada nesta pesquisa, os procedimentos analíticos e a justificativa para se adotar tais procedimentos.

⁴ Para Smith (1991), tal verbo é semelfactivo.

Capítulo 3: Metodologia

Como apresentado anteriormente, o objetivo geral desta pesquisa é contribuir para a caracterização dos verbos pontuais. Os objetivos específicos são: a) investigar a emergência de leituras aspectuais desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico, b) analisar contextos sintático-semânticos que favorecem o desencadeamento de diferentes leituras aspectuais a partir do uso da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico e c) investigar expressões adverbiais empregadas em construções com verbos classificados como pontuais com morfologia progressiva no inglês americano e britânico. A hipótese deste estudo é a de que há apenas a emergência de leituras de continuidade, de incoatividade e de iteratividade quando verbos classificados como pontuais são empregados com morfologia progressiva no inglês americano e britânico. Tal hipótese se coaduna às considerações de Celce-Murcia & Larsen-Freeman (1999), referente às leituras aspectuais que podem advir de tal combinação. É importante salientar que a escolha de estudo do inglês britânico e do americano foi motivada pela possibilidade de se encontrar uma diferença no que se refere às leituras aspectuais desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva com verbos classificados como pontuais nessas línguas.

A metodologia empregada divide-se em duas partes, a saber: teste de julgamento de felicidade⁵ e análise de fala espontânea. A primeira foi desenvolvida a partir dos verbos pontuais encontrados por Alves (2018) que se combinaram com a morfologia progressiva no inglês americano e a segunda parte foi feita a partir da análise de *corpora* já existentes, disponíveis *online* e de acesso gratuito.

O teste de julgamento de felicidade foi aplicado a 25 falantes nativos de inglês americano e a 25 falantes nativos de inglês britânico, por meio de um formulário *online* do *Google Forms*. No que concerne aos falantes nativos de inglês americano, majoritariamente tais falantes são da costa leste dos Estados Unidos da América, abrangendo os estados de Nova York, Georgia e Pennsylvania. Além disso, houve expressiva participação de falantes dos estados do Novo México, Illinois e Califórnia. A faixa etária de tais falantes é de 20 a 50 anos e a maioria desses possuía ensino superior. No que se refere aos falantes de inglês britânico, majoritariamente tais falantes são das cidades Newcastle Upon Tyne, York e Londres. A faixa etária de tais falantes é de 20 a 50 anos

⁵ O teste de julgamento de felicidade foi desenvolvido a partir das considerações de Chaudron (2003) acerca das características desse tipo de teste.

e a maioria desses possuía ensino superior. Antes de ser respondido pelos informantes, o teste foi submetido à análise de dois falantes nativos de inglês americano e aplicado a esses falantes, a fim de avaliar a naturalidade das sentenças criadas e a clareza dos comandos do teste.

Tal teste se dividiu em duas partes. Na primeira parte, falantes nativos de inglês americano e britânico foram informados acerca da natureza do teste e do caráter voluntário de sua participação (vide anexo 1). Tais falantes também foram convidados a identificarem sua idade, procedência, gênero e nível de escolarização. Nessa parte, foi feita uma diferenciação referente ao país em que o informante nasceu e ao país em que o informante viveu ou vive. Tal diferenciação se justifica pela possibilidade de o falante ter nascido nos Estados Unidos da América ou no Reino Unido e não ter adquirido o inglês americano ou britânico como L1, não se configurando, assim, em um falante nativo dessas línguas.

Na segunda parte do teste, os informantes foram expostos a um questionário (vide Anexo 1), com 6 sentenças alvo e 14 distratoras. Nessa parte, tais informantes deveriam identificar e/ou propor as sentenças que mais bem sumarizassem ou parafrasassem as sentenças apresentadas, selecionando uma opção dentre três leituras possíveis (uma paráfrase para a leitura de incoatividade, uma paráfrase para a leitura de iteratividade e uma paráfrase para a leitura de continuidade) ou selecionando a opção “*Other option*” (‘outra opção’) e inserindo sua própria paráfrase. Além disso, houve a possibilidade de cada informante apontar mais de uma leitura possível. Nas sentenças alvo, havia uma situação descrita por um verbo pontual empregado com a morfologia progressiva, como ilustra o exemplo abaixo.

“Read the following sentence: ‘Edward is realizing his mistakes’. Which option best conveys the meaning of the passage?”

(Leia a seguinte sentença: Edward está percebendo seu erro. Qual opção sumariza o significado dessa passagem?)

A) “Edward is in the very beginning of the process of realizing his mistakes.”

(Edward está bem no início do processo de perceber seus erros)

B) “Edward is in the middle of the process of realizing his mistakes.”

(Edward está no meio do processo de perceber seus erros)

C) “Edward is repeatedly realizing his mistakes.”

(Edward está repetidamente percebendo seus erros)

D) “Other option”: _____

(Outra opção)

Como o objetivo do teste era identificar as leituras aspectuais advindas do emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico, nas sentenças alvo não havia expressões adverbiais ou advérbios que pudessem forçar uma leitura em detrimento da outra. Foram analisados os seguintes verbos pontuais: *to realize* ('perceber'), *to tear* ('rasgar/perfurar'), *to find* ('encontrar'), *to break* ('quebrar'), *to shatter* ('despedaçar') e *to finish* ('terminar'). A escolha desses verbos resulta do fato de Alves (2018) ter encontrado em análise de fala espontânea tais verbos classificados como pontuais no inglês americano empregados com a morfologia progressiva. Além disso, na feitura do teste, optou-se por pluralizar os argumentos internos, uma vez que algumas das leituras aspectuais apresentadas por Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999) parecem se relacionar a essa pluralização. Assim, tal opção viabilizou a coocorrência de diferentes leituras aspectuais em uma sentença. Como havia a possibilidade de propor uma outra opção de leitura em cada pergunta, as proposições que se diferenciavam das leituras aspectuais instanciadas pelas outras opções foram analisadas como outras leituras aspectuais.

No que tange ao *design* das sentenças distratoras do teste, afirma-se que os seguintes verbos foram utilizados: *to help* ('ajudar'), *to eat* ('comer'), *to drink* ('beber'), *to go* ('ir'), *to play* ('jogar'), *to lend* ('emprestar'), *to tell* ('dizer'), *to pass* ('passar'), *to send* ('enviar'), *to show* ('mostrar'), *to decline* ('recusar'), *to teach* ('ensinar') e *to read* ('ler'). Como se pode observar, os verbos utilizados nas sentenças distratoras não são classificados como pontuais. Também é relevante apontar que a maioria das sentenças distratoras possuía verbos com flexão [+ passado]. No que tange às opções, semelhantemente às sentenças alvo, nas distratoras, havia paráfrases de variadas leituras aspectuais (perfectividade, repetitividade, existencialidade, universalidade e habitualidade), como se pode observar no exemplo abaixo:

“Read the following sentence: 'Madison helped her relatives'. Which option best conveys the meaning of the passage?”

(Leia a seguinte sentença: Madison ajudou seus parentes. Qual opção sumariza o significado dessa passagem?)

A) “Madison helped her relatives at a specific point of time.”

(Madison ajudou seus parentes em um ponto específico)

B) “Madison used to help her relatives.”

(Madison costumava ajudar seus parentes)

C) “Madison repeatedly helped her relatives.”

(Madison ajudou repetidamente seus parentes)

D) “Other option”: _____

(Outra opção)

A análise de fala espontânea a partir dos *corpora Santa Barbara Corpus of Spoken American English* e *British National Corpus* teve como objetivos: a) identificar as expressões adverbiais que se coadunam a um sintagma verbal nucleado por um verbo classificado como pontual empregado com a morfologia progressiva e b) analisar a relação entre tais expressões adverbiais e a emergência de diferentes leituras aspectuais. Nesse contexto, a análise de ambos os *corpora* foi guiada pelos seguintes procedimentos analíticos: a) identificação de ocorrência de verbos classificados como pontuais empregados com morfologia progressiva, b) análise do contexto sintático de tais ocorrências e c) investigação das leituras aspectuais que poderiam emergir de tal contexto.

O *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* é um *corpus* gratuito online, disponível no domínio <https://www.linguistics.ucsb.edu/research/santa-barbara-corpus>. Tal *corpus* é dividido em quatro partes, de aproximadamente cinco horas de duração das gravações de fala espontânea de falantes nativos do inglês americano cada. Em cada parte, há aproximadamente 15 conversas de falantes nativos de inglês americano, de diferentes idades, gêneros e grupos sociais. É importante salientar que, em algumas partes, não há informações acerca desses detalhes, ao passo que em outras o há. Neste trabalho, a segunda parte desse *corpus* foi analisada, uma vez que a primeira parte deste fora analisada em Alves (2018), na investigação da veiculação progressiva do aspecto imperfectivo contínuo em verbos classificados como pontuais no inglês americano.

O *British National Corpus* é um *corpus* gratuito online de inglês britânico, disponível no domínio <http://bncweb.lancs.ac.uk/>. Tal *corpus* não se divide da mesma forma que o *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*. Assim, não se encontram disponíveis informações referentes à idade, ao gênero e ao grupo social dos informantes, bem como à quantidade de horas analisadas. O *corpus* é exclusivamente acessado por meio de uma ferramenta de busca, em que se coloca uma palavra e são apresentadas diversas ocorrências dessa palavra em seus variados contextos sintáticos. Por causa da vastidão do *corpus*, optou-se por estudar as dez primeiras ocorrências dos seguintes verbos pontuais utilizados com a morfologia progressiva: *to leave* (‘deixar’), *to tear*

(‘despedaçar/perfurar’), *to realize* (‘perceber’), *to recognize* (‘reconhecer’), *to land* (‘aterrissar’), *to lose* (‘perder’) e *to reach* (‘alcançar’). A escolha de tais verbos foi motivada pela escolha dos verbos do teste de julgamento de felicidade e pela ocorrência de alguns desses verbos no *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados do teste de julgamento de felicidade, bem como da análise dos *corpora*. Tais resultados serão discutidos à luz do aporte teórico apresentado, a fim de observar se a hipótese proposta foi refutada. Serão apresentados os contextos sintáticos de ocorrência de verbos classificados como pontuais utilizados com a morfologia progressiva e as leituras aspectuais desencadeadas por essa morfologia verbal e por advérbios/expressões adverbiais associados a sentenças com esses verbos.

Capítulo 4: Resultados e análises

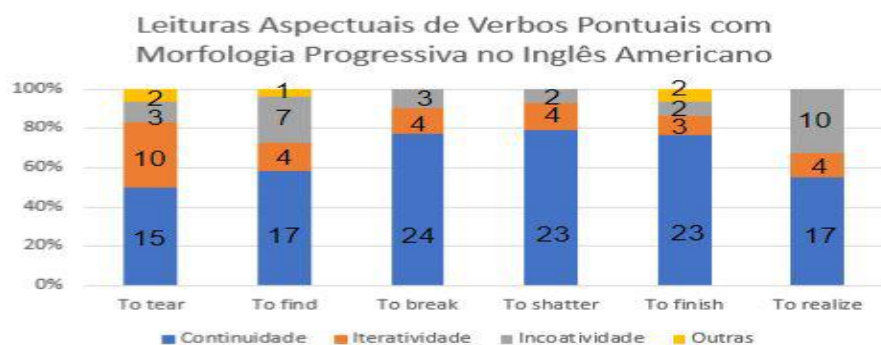
Neste capítulo, os resultados do teste e da análise dos *corpora* serão apresentados. Inicialmente, os resultados do teste aplicado a falantes nativos de inglês americano serão analisados. Depois, estarão sob escrutínio os resultados de tal teste aplicado a falantes nativos de inglês britânico. Finalmente, serão discutidos os resultados da análise dos *corpora*, primeiramente do *corpus* do inglês americano e, depois, do *corpus* do inglês britânico .

4.1 Resultados do Teste de Julgamento de Felicidade

4.1.1 Inglês americano

O gráfico 1 apresenta as leituras aspectuais advindas do emprego de verbos classificados como pontuais com a morfologia progressiva no inglês americano. Como já mencionado no capítulo de metodologia, os verbos classificados como pontuais adotados no teste são: *to tear* ('rasgar/perfurar'), *to find* ('encontrar'), *to break* ('quebrar'), *to shatter* ('despedaçar'), *to finish* ('terminar') e *to realize* ('perceber'). Também é relevante reiterar que tal teste foi aplicado a 25 falantes de inglês americano. Além disso, houve a possibilidade de cada informante apontar mais de uma leitura possível, como se pode observar no gráfico 1.

Em azul, encontra-se representada a emergência da leitura aspectual de continuidade na combinação de tais verbos com a morfologia progressiva. Em laranja, observa-se a emergência da leitura de iteratividade na conjunção dos verbos selecionados com a morfologia progressiva. Em cinza, tem-se traduzida a emergência da leitura aspectual de incoatividade em tal combinação. Finalmente, em amarelo, são apresentadas outras leituras aspectuais, que não foram previstas por Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999). De forma genérica, além das já esperadas, as seguintes leituras foram encontradas: habitualidade e terminação.



(Gráfico 1: Leituras aspectuais de verbos pontuais com morfologia progressiva no inglês americano)

No que se refere à leitura de continuidade no inglês americano, pode-se dizer que esta foi a preferida em todos os verbos classificados como pontuais apontados, sejam estes agentivos ou não-agentivos (DOWTY, 1979). A continuidade, portanto, parece ser a leitura aspectual mais basilar que subjaz a morfologia progressiva no sistema linguístico do inglês americano.

A emergência da leitura de iteratividade se destacou no verbo *to tear*. A sentença utilizada no teste para ilustrar o emprego de tal verbo com a morfologia progressiva foi *The mason is tearing holes in the wall* ('o pedreiro está fazendo buracos na parede'). Compreende-se que o verbo agentivo *to tear*, que pode ser traduzido nesse contexto como 'esburacar', traduz um evento dotado de vários pontos de factividade que juntos denotam a ação de esburacar uma superfície. Logo, embora tal verbo seja pontual, este também pode ser entendido como semelfactivo, na perspectiva de Smith (1991), o que pode ter influenciado na emergência da leitura de iteratividade. Assim, a leitura de iteratividade parece emergir mais prototipicamente em verbos pontuais de natureza agentiva e semelfactiva.

Observou-se que, nos verbos *to realize* e *to find*, a leitura de incoatividade emergiu com maior expressividade. O verbo *to realize* é de natureza não agentiva e psicológica que seleciona prototipicamente um argumento interno [-concreto], divergindo-se do verbo *to find*, de natureza agentiva e que seleciona um argumento interno [+concreto]. Entende-se que o verbo *to realize* descreve um evento de âmbito mental, epistêmico-cognitivo⁶, enfatizando uma mudança de estado entre a percepção e não percepção de uma entidade abstrata. Logo, a emergência da leitura aspectual de incoatividade parece ser justificada pelo comportamento sintático e semântico do verbo. O verbo *to find*, embora seja diferente do verbo *to realize*, enfatiza também uma mudança de estado entre o encontro e o não encontro de algo concreto. A mudança de estado observada em verbos relacionados à percepção, como se observa na mudança entre não-perceber/perceber algo (*to realize*) e em não-encontrar/encontrar algo (*to find*) parece favorecer a leitura de incoatividade.

É importante destacar que, por mais que a opção do teste da qual tratamos acima buscasse parafrasear a leitura de incoatividade⁷, aventa-se a possibilidade de emergência da leitura aspectual de prospecção por parte de alguns informantes. Como já definido anteriormente, a prospecção enfatiza um ponto imediatamente anterior ao início de um evento, diferenciando-se da

⁶ Halliday & Mathiessen (2004, p.210) consideram que o verbo *to realize* pertence a uma subclasse de verbos de estado intitulada verbos cognitivos. Duarte & Brito (2003) agrupam esse e outros verbos em uma subclasse de verbos epistêmicos.

⁷ Apresenta-se como relevante recordar que a opção de resposta era "*Susan is in the very beginning of the process of finding her mother's photos*" ('Susan está no início do processo encontrar as fotos da sua mãe').

incoatividade, que se refere ao início do evento. Assim, em (22), ao selecionar a paráfrase da incoatividade, alguns informantes podem ter interpretado que a morfologia progressiva estaria enfatizando o ponto imediatamente anterior ao início de um evento, mas não necessariamente o seu início. Nesse caso, a sentença em (22) a seguir talvez fora lida como “Susan está **quase** achando as fotos de sua mãe”, com a estrutura adverbial “quase” não produzida fonologicamente, e não como “Susan está começando a achar as fotos de sua mãe”:

(22) Susan is finding her mother's photos.

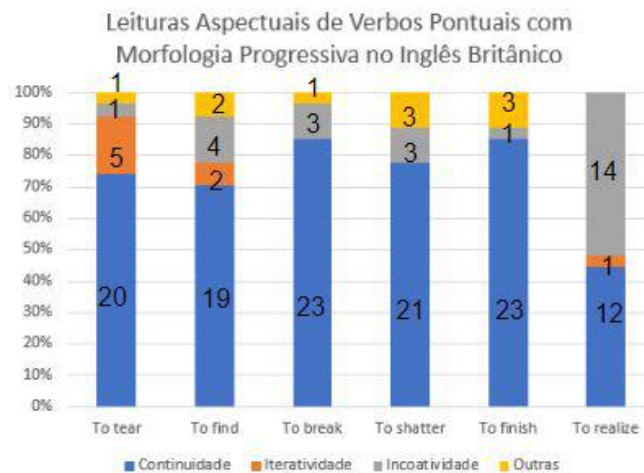
“Susan está achando as fotos da sua mãe”

Dentre as outras leituras aspectuais que emergiram pela seleção da opção *Other option* (‘outra opção’) pelos informantes, destaca-se a leitura de habitualidade. Tal leitura emergiu em sentenças com os verbos *to find* e *to tear*. É importante reiterar que tais verbos estavam combinados à morfologia progressiva, que se afirma como uma morfologia quase que especializada para a veiculação do aspecto imperfectivo contínuo e não do imperfectivo habitual no inglês. Além disso, uma vez que essa leitura de habitualidade foi apontada por produção elicitada, todas as vezes em que tal leitura era apontada, era apresentada uma paráfrase da sentença original com o advérbio *currently*, como em *The mason is currently tearing holes in the wall* (‘O pedreiro está atualmente fazendo buracos na parede’) e em *She is currently finding her mother's photos* (‘Ela está atualmente achando as fotos da mãe’). Em termos de representação mental, tal advérbio estaria na posição de especificador de Asp_{Habitual}P, em um contexto de movimento do núcleo verbal para o núcleo de tal sintagma funcional para a checagem de traços. A emergência de tal leitura aspectual quando o verbo classificado como pontual é utilizado com a morfologia progressiva não foi prevista pela literatura (CELCE-MURCIA & LARSEN-FREEMAN, 1999).

Finalmente, a segunda leitura aspectual que surgiu pela seleção da opção “*Other option*” foi a de terminação, também não prevista por Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999), que emergiu apenas no verbo *to finish*, em uma paráfrase dada pelos informantes como *Marie is towards the end of the process of finishing her tasks* (‘Marie está no fim do processo de terminar suas tarefas’). Compreende-se que as propriedades lexicais do verbo *to finish* influenciaram em tal emergência. Portanto, parece que a leitura de terminação emerge apenas em verbos pontuais terminativos, como ‘completar’, ‘terminar’, ‘acabar’ e ‘finalizar’, na forma progressiva. Tal consideração diferencia-se das afirmações de Bertucci (2010) acerca da impossibilidade do aspecto terminativo ser veiculado por verbos do tipo *achievement*.

4.1.2 Inglês britânico

O gráfico a seguir apresenta as leituras aspectuais advindas do emprego de verbos classificados como pontuais com a morfologia progressiva no inglês britânico. Como apresentado na metodologia, esse teste foi aplicado a 25 falantes de inglês britânico.



(Gráfico 2: Leituras aspectuais de verbos pontuais com a morfologia progressiva no inglês britânico)

Como se pode observar no gráfico acima, no inglês britânico, a leitura de continuidade é preferida em todos os verbos classificados como pontuais agentivos utilizados com a morfologia progressiva, o que não é o caso apenas do verbo *to realize*, por ser pontual não-agentivo.

Semelhantemente ao inglês americano, a leitura de iteratividade se destaca no verbo *to tear*. Entende-se que, pelas mesmas razões apresentadas para o inglês americano, tal verbo parece descrever um evento iterativo. Quanto à ausência de emergência da leitura de iteratividade nos verbos *to break*, *to shatter* e *to finish*, propõe-se que, para o verbo *to break*, tal ausência pode ter sido influenciada por uma possível leitura télica, que é possível em *Bill is breaking Susan's glasses* ('Bill está quebrando os óculos de Susan'). Em inglês, o item lexical *glasses* ('óculos') é *pluralia tantum*, ou seja, possui a mesma forma no singular e no plural e, na sentença em questão, pode ter sido entendido como na forma singular. Em todas as demais sentenças do teste, por outro lado, o complemento necessariamente era entendido como plural, sem cardinalidade especificada, direcionando para uma leitura atélica. A iteratividade parece ser favorecida pela atelicidade. Logo, uma leitura télica, no contexto da sentença no singular com complemento de cardinalidade especificada, parece anular a possibilidade de leitura de iteratividade.

A leitura de incoatividade é a preferida na combinação de verbos classificados como pontuais não agentivos, como o verbo *to realize*, com a morfologia progressiva. Compreende-se também que a natureza lexical e o comportamento sintático do verbo *to realize* possam ter influenciado na promoção da leitura aspectual de incoatividade.

Da mesma forma que no inglês americano, houve a emergência de outras leituras aspectuais, possibilitada pela seleção da opção de resposta “*Other option*”, como a de habitualidade, ancorada no advérbio *currently*, nos verbos *to tear* e *to find*. Além dessa, houve também a emergência da leitura de terminação, que apareceu em duas respostas no verbo *to find* e em três no verbo *to finish*. Todas as ocorrências de tal leitura continham a expressão *at the end of* (‘no fim de’), como na paráfrase dada pelos informantes *Marie is at the end of finishing her tasks* (‘Marie está no final de terminar suas tarefas’), o que justifica a assunção de que esses informantes interpretaram esses verbos com a morfologia progressiva como o final de um processo inicialmente tido como pontual.

4.2 Resultados da análise de *corpora*

4.2.1 Inglês americano

Os verbos classificados como pontuais encontrados na análise da segunda seção do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* e empregados com a morfologia progressiva foram: *to die* (‘morrer’), *to leave* (‘partir/deixar’), *to land* (‘aterrissar’) e *to lose* (‘perder’). Inicialmente, analisou-se a leitura aspectual em jogo em cada uma das ocorrências e depois o contexto morfossintático dessas ocorrências foi considerado. Houve uma ocorrência com o verbo *to die*, duas com o verbo *to leave*, uma com o verbo *to land* e uma com o verbo *to lose*. A emergência das leituras aspectuais pode ser observada na tabela 3 abaixo:

Leituras/Verbo	<i>To die</i>	<i>To leave</i>	<i>To land</i>	<i>To lose</i>
Continuidade	1	0	1	1
Incoatividade	0	2	0	0

(Quadro 3: Resultados da análise de fala espontânea do inglês americano)

A leitura de continuidade foi a preferida na combinação de todos os verbos e (23) abaixo é um exemplo de tal leitura. Entende-se que, por ser a leitura mais básica do emprego da morfologia progressiva no inglês, como se observou nos resultados do teste, tais achados não são surpreendentes. Contudo, o fato de a leitura de continuidade não ter emergido na combinação da morfologia progressiva com o verbo *to leave* salienta uma interpretação de que o argumento externo desse verbo estava no início do processo de deixar uma quantidade específica de produtos.

(23) And we know as human beings, just like nature, if we're not growing, we're **dying**.

“E como sabemos, como seres humanos, da mesma forma que a natureza, se não estamos nos desenvolvendo, estamos morrendo.”

Como exemplo de emergência da leitura de incoatividade desencadeada pela combinação do verbo pontual *to leave* com a morfologia progressiva, tem-se a sentença (24), em que o evento de deixar está sendo enfatizado em seu início. Entende-se, como afirmado anteriormente, que verbos pontuais não agentivos, quando empregados com a morfologia progressiva, podem desencadear uma leitura de incoatividade, o que não significa que verbos agentivos, quando empregados com tal morfologia, não possam eventualmente também desencadear tal leitura.

(24) Why hadn't you at some point after he **is leaving** seven, just wait till he **is leaving** seven hundred?

“Por que você não esperou até o momento em que ele estava deixando setecentos produtos, depois que ele estava deixando sete produtos?”

4.2.2 Inglês britânico

Frente aos resultados da análise do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*, os verbos classificados como pontuais *to tear* (‘despedaçar/perfurar’), *to recognize* (‘reconhecer’), *to realize* (‘perceber’), *to reach* (‘alcançar’), *to leave* (‘deixar’), *to lose* (‘perder’), *to land* (‘aterrissar’) foram procurados no *British National Corpus*. De semelhante forma, inicialmente, identificou-se a leitura aspectual em jogo nas ocorrências desses verbos com a morfologia progressiva. A emergência de leituras aspectuais de tais verbos no inglês britânico pode ser observada na tabela abaixo:

Leituras/Verbos	<i>To tear</i>	<i>To recognize</i>	<i>To realize</i>	<i>To reach</i>	<i>To leave</i>	<i>To lose</i>	<i>To land</i>
Continuidade	2	0	0	0	2	4	3
Incoatividade	0	3	5	0	0	0	0
Prospecção	0	0	0	5	0	0	0

(Quadro 4: Resultados da análise de fala espontânea - inglês britânico)

No que se refere ao verbo *to tear*, argumenta-se que o fato do argumento interno ser singular possa ter influenciado na emergência da leitura de continuidade, mas não de iteratividade, como se observa em (25). Como apresentado anteriormente, argumenta-se que a leitura télica desfavorece a leitura iterativa; por outro lado, a pluralização do argumento interno sem cardinalidade especificada, que proporciona uma leitura atélica, parece licenciar uma leitura iterativa. Na sentença (25), *the wall* ('a parede') é afetado pela ação de *to tear* ('derrubar').

(25) She's like **tearing** the wall down and collapsing on the floor with hysterics.

“Ela está derrubando a parede e sucumbindo no chão com histeria”

Os verbos *to recognize* e *to realize* possuem um comportamento similar no que concerne ao favorecimento da emergência da leitura aspectual de incoatividade na combinação com a morfologia progressiva. Ambos os verbos são pontuais não agentivos e, por definição, não selecionam um argumento externo de papel temático de agente, não podendo ocorrer, por exemplo, em sentenças imperativas. Além disso, tais verbos possuem uma natureza psicológica, diferenciando-se dos outros verbos pontuais. Sendo assim, como argumentado na seção de resultados dos testes, a leitura de incoatividade parece estar relacionado a essas propriedades aspectuais semânticas, como se pode observar nas sentenças (26) e (27), extraídas da análise de corpus abaixo:

(26) I'm quite sure that you can go through that because you're **recognizing** the patterns much more now.

“Eu estou bem certo de que você pode analisar isso, pois você está reconhecendo os padrões muito melhor agora.”

(27) I really **am realizing** it now.

“Eu realmente estou percebendo isso agora.”

O verbo *to reach* (‘alcançar’) possui um comportamento interessante em um contexto de combinação com a morfologia progressiva em língua inglesa. Como se pode perceber em (28) e na tabela apresentada, a leitura que emerge para tal combinação é a de prospecção. Faz-se mister afirmar que tal leitura também não fora prevista na hipótese deste trabalho. Como afirmado anteriormente, de acordo com Cinque (1999), advérbios como *almost* (quase) estão alocados na posição de especificador de $Asp_{\text{prospective}}P$. Na análise de fala espontânea, em todas as ocorrências do verbo *to reach*, havia o advérbio *almost*. Poder-se-ia argumentar que a leitura de prospecção estaria relacionada apenas a tal advérbio e não à morfologia progressiva. Contudo, o fato de tal advérbio e de tal leitura se relacionarem com tal morfologia, desencadeando uma sentença gramatical em língua inglesa, sustenta a tese de que a prospecção também é uma leitura desencadeada pelo emprego da morfologia progressiva. Nesse caso, entende-se que, mesmo em um contexto de não produção fonológica de advérbios como *almost*, o verbo figurado no progressivo poderia se mover para checar o traço de prospecção na camada funcional.

(28) So it will tend to pull and it **almost definitely is either reaching** or pulling or holding something on for your life.

“Então isso tenderá puxar e quase definitivamente estará ou alcançando ou puxando ou segurando algo em sua vida”

Capítulo 5: Conclusão

Neste trabalho, o objetivo geral foi contribuir para a caracterização dos verbos pontuais. Os objetivos específicos foram: a) investigar a emergência de leituras aspectuais desencadeadas pelo emprego da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico, b) analisar contextos sintático-semânticos que favorecem o desencadeamento de diferentes leituras aspectuais a partir do uso da morfologia progressiva em verbos classificados como pontuais no inglês americano e britânico e c) investigar expressões adverbiais empregadas em construções com verbos classificados como pontuais com morfologia progressiva no inglês americano e britânico. A metodologia deste trabalho consistiu na análise dos resultados de um teste de julgamento de felicidade, aplicado a falantes nativos de inglês americano e de inglês britânico e de dados de fala espontânea de falantes nativos de inglês americano e britânico, extraídas do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* e do *British National Corpus*.

Foi adotada a hipótese de que, no inglês americano e britânico, apenas as leituras de continuidade, de incoatividade e de iteratividade emergem para quando a morfologia progressiva é empregada em verbos classificados como pontuais. Como se pôde observar pelo capítulo de resultados, tal hipótese foi refutada, uma vez que foram encontradas, além das três leituras previstas na hipótese, outras três leituras possíveis, a saber: habitualidade, terminação e prospecção. A leitura de continuidade é a mais basilar na combinação de verbos de *achievement* agentivos com a morfologia progressiva no inglês americano e britânico. Por sua vez, a leitura de incoatividade parece ser especialmente desencadeada quando verbos de *achievement* não agentivos e psicológicos, que enfatizam a percepção, como *to realize* e *to recognize*, são combinados com a morfologia progressiva no inglês americano e britânico. Nos resultados do teste do inglês britânico, a leitura de incoatividade foi a preferida para o verbo *to realize* com essa morfologia. A leitura de iteratividade parece ser favorecida pela atelicidade do VP. A leitura de habitualidade parece estar relacionada ao emprego da morfologia progressiva com o advérbio *currently* no inglês americano e britânico. A leitura de terminação está relacionada à semântica interna de certos verbos pontuais, como *to finish*, em sua forma progressiva. A leitura de prospecção foi percebida pelo emprego de certos advérbios, como *almost*, na paráfrase de sentenças com verbos pontuais empregados com a morfologia progressiva.

Dessa forma, entende-se que a emergência de diferentes leituras aspectuais pela combinação da morfologia progressiva com verbos classificados como pontuais possui motivações sintáticas e semânticas. Enquanto estas podem ser observadas nas propriedades de s-seleção de predicadores verbais de *achievements*, o que gera diferentes papéis temáticos aos seus argumentos externos,

aquelas podem ser observadas no emprego de certos advérbios associados aos verbos investigados. Portanto, no que concerne aos verbos pontuais, uma nova classificação se faz necessária, subagrupando os verbos que possuem o mesmo comportamento sintático-semântico, no que concerne especialmente à existência de propriedades de s-seleção similares e às leituras aspectuais desencadeadas na combinação com a morfologia progressiva. Logo, admite-se como válido o agrupamento de tais verbos em dois tipos, como proposto por Dowty (1979): *achievements* agentivos e *achievements* não agentivos. A partir da análise da emergência de diferentes leituras aspectuais na combinação da morfologia progressiva com verbos pontuais em língua inglesa, propõe-se ainda a possibilidade de tais verbos serem subdivididos em outras classes, levando em consideração não apenas as propriedades de s-seleção de predicadores verbais, como também seus significados. Considera-se plausível propor uma subclasse de *achievements* agentivos de natureza terminativa, além de uma subclasse de *achievements* não agentivos de natureza epistêmica e cognitiva. Justifica-se tal reagrupamento pela emergência expressiva da leitura de incoatividade em verbos de *achievement* epistêmico-cognitivos, tais como *to realize* e *to recognize*, e pela emergência expressiva da leitura de terminação em verbos de *achievement* terminativos, como *to finish*. Tal pesquisa, por fim, contribui para o entendimento de que os verbos de *achievement* não representam uma classe homogênea e podem ser diferenciados de acordo com suas características sintático-semânticas.

Um possível desdobramento desta pesquisa seria a investigação da possibilidade de cada leitura aspectual encontrada estar relacionada a um traço que nucleia sintagmas aspectuais distintos na hierarquia funcional das línguas naturais. Tal pesquisa poderia ser realizada pela análise da aquisição da imperfectividade nas línguas naturais, contribuindo para o entendimento de sua representação mental na faculdade da linguagem.

Referências

ALVES, M.G. **O aspecto imperfectivo contínuo em verbos pontuais no inglês americano**. Anais da 9ª SIAC, 2018.

BERTUCCI, R.A. **Aspecto terminativo: verbos auxiliares no português brasileiro**. Filologia e Linguística Portuguesa. 2010.

BOK-BENNEMA, R. Evidence for an Aspectual Functional Head in French and Spanish. In: OOSTENDORP, M.V.; ANAGNOSTOPOULOU, E. **Progress in Grammar, Articles on the 20th Anniversary of the Comparison of Grammatical Models Group in Tilburg**. Roquade, Amsterdam. 2001.

CHAUDRON, C. Data Collection in SLA Research. In: DOUGHTY, C. J; LONG, M. H. **The Handbook of Second Language Acquisition**, Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.

CELCE-MURCIA, M., & LARSEN-FREEMAN, D. **The grammar book: an ESL/EFL teacher's course**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1999.

CHOMSKY, N. **Language and problems of knowledge**. Cambridge: MIT Press, 1988.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge: MIT Press, 1995.

CHOMSKY, N. **Language and mind**. Cambridge University Press, 2006.

CINQUE, G. **Adverbs and Functional Heads: A Cross-linguistic Perspective**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1999

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1976.

COMRIE, B. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DOWTY, D.R. **Introduction to Montague semantics**. Vol. 11. Springer Science & Business Media, 1979.

DUARTE & BRITO. Predicação e Classes de Predicadores. Em: M.H.M Mateus et al (eds), **Gramática da língua portuguesa**. Capítulo 7. Lisboa: Caminho, 2003.

- FODOR, J. A. **Representations**: Philosophical essays on the foundations of cognitive science. Cambridge: The MIT Press, 1981.
- FOLEY, M., DIANE, H. **Advanced Learners' Grammar. A self-study reference and practice book**. 2003.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar** (3^a ed.). London: Edward Arnold, 2004.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. **Observations about the form and meaning of the perfect**. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- KOOPMAN, H.; SPORTICHE, D. The position of subjects. **Lingua**, [s. l.], v. 85, p. 211-258, 1991. Disponível em: <https://linguistics.ucla.edu/wpcontent/uploads/2017/04/The-position-ofsubjects.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.
- PIÑÓN, C. **Achievements in an event semantics**. In *Semantics and Linguistic Theory*, vol. 7, pp. 276-293. 1997.
- POLLOCK, J. **Verb movement, universal grammar and the structure of IP**. *Linguistic Inquiry*, Massachusetts, v. 20, p. 365-424. 1989.
- ROTHSTEIN, S. **Theoretical and crosslinguistic approaches to the semantics of aspect**. Amsterdam: 2008
- SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1991.
- VENDLER, Z. **Linguistics in Philosophy**. Ithaca: Cornell, 1967.
- VERKUYL, H. **On the compositional nature of the aspects**. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1973
- YANG, C. **The infinite gift**: How children learn and unlearn the languages of the world. Simon and Schuster; 2006 .

ANEXO 1: Teste de Julgamento de Felicidade

If you were born and raised in the USA or in the UK, you are invited to take part in this linguistic study, conducted by me, Matheus Gomes Alves, an undergraduate student from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), Brazil, and Adriana Leitão Martins, my advisor and a full-time professor from the Department of Linguistics and Philology, also from UFRJ. This study is aimed to investigate the verb forms in American English and in British English (henceforth AE and BE, respectively). The results of this study will be used in further presentations on this scientific research.

ATTENTION: This test will not take more than 20 minutes to be completed. Your participation in this study is voluntary and you will not be paid for it. You have the right to skip gaps or to interrupt the test at any given moment, if that is your wish. The results of this study will be synthetically presented and you will not be identified in any way.

TASK: You will be asked to answer to a short personal questionnaire. Only then will you be redirected to the test itself. You will be asked to choose the option that best conveys the meaning of each of the aforementioned sentences. The idea here is not to give the correct answer, since there is no right or wrong answer in this test, but stating the interpretation you had on each one of the sentences. Use your intuition as a native speaker of AE or BE.

1. Read the following sentence: 'John ate ham-and-cheese sandwiches. Which option best conveys the meaning of the passage?
 - a. John ate ham-and-cheese sandwiches at a specific point of time.
 - b. John used to do it in the past.
 - c. John ate ham-and-cheese sandwiches over and over.

d. Other option: _____

2. Read the following sentence: 'The mason is tearing holes in the wall'. Which option best conveys the meaning of the passage?

a. The mason is in the very beginning of the process of tearing holes in the wall.

b. The mason is in the middle of the process of tearing holes in the wall.

c. The mason is repeatedly tearing holes in the wall.

d. Other option: _____

3. Read the following sentence: 'Michael will have eaten his sandwiches when his mother arrives'. Which option best conveys the meaning of the passage?

a. Michael will have eaten all his sandwiches when his mother arrives.

b. Michael will have partially eaten his sandwiches when his mother arrives.

c. Michael will start to eat his sandwiches when his mother arrives.

d. Other option: _____

4. Read the following sentence: 'Susan is finding her mother's photos'. Which option best conveys the meaning of the passage?

a. Susan is in the very beginning of the process of finding her mother's photos.

b. Susan is in the middle of the process of finding her mother's photos.

c. Susan is finding her mother's photos over and over.

d. Other option: _____

5. Read the following sentence: 'Marsha drank beers in a bar'. Which option best conveys the meaning of the passage?

a. Marsha drank her beers at a specific point of time.

b. Marsha used to drink her beers in the past.

c. Marsha drank her beers repeatedly.

d. Other option: _____

6. Read the following sentence: 'Bill is breaking Susan's glasses'. Which option best conveys the meaning of the passage ?

- a. Bill is in the very beginning of the process of breaking Susan's glasses.
 - b. Bill is in the middle of the process of breaking Susan's glasses.
 - c. Bill is breaking Susan's glasses over and over.
 - d. Other option: _____
7. Read the following sentence: 'Martha will go to her friends' houses. Which option best conveys the meaning of the passage?
- a. Martha will go to all of her friends' houses.
 - b. Martha will go to some of her friends' houses.
 - c. Martha will go to at least one of her friends' houses.
 - d. Other option: _____
8. Read the following sentence: 'Madison helped her relatives'. Which option best conveys the meaning of the passage?
- a. Madison helped her relatives at a specific point of time.
 - b. Madison used to help her relatives.
 - c. Madison repeatedly helped her relatives.
 - d. Other option: _____
9. Read the following sentence: 'The bullet is shattering the windows'. Which option best conveys the meaning of the passage?
- a. The bullet is in the very beginning of the process of shattering the windows.
 - b. The bullet is in the middle of the process of shattering the windows.
 - c. The bullet is shattering windows over and over.
 - d. Other option: _____
10. Read the following sentence: 'Julianne played games with her friends'. Which option best conveys the meaning of the passage?
- a. Julianne played games with her friends at a specific point of time.
 - b. Julianne used to play games with her friends in the past.
 - c. Julianne repeatedly played games with her friends.
 - d. Other option: _____

11. Read the following sentence: 'Mark will lend his pencils to John'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Mark will lend all his pencils to John.
- b. Mark will lend some of his pencils to John.
- c. Mark will lend at least two pencils to John.
- d. Other option: _____

12. Read the following sentence: 'Taylor will pass her exams'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Taylor will pass all her exams.
- b. Taylor will pass some of her exams.
- c. Taylor will pass at least two exams.
- d. Other option: _____

13. Read the following sentence: 'Matt told Howard secrets'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Matt told Howard secrets at a specific point of time.
- b. Matt used to tell Howard secrets in the past.
- c. Matt repeatedly told Howards secrets.
- d. Other option: _____

14. Read the following sentence: 'Zoe sent emails to Bob'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Zoe sent emails to Bob at a specific point of time.
- b. Zoe used to send emails to Bob in the past.
- c. Zoe repeatedly sent emails to Bob.
- d. Other option: _____

15. Read the following sentence: 'Marie is finishing her tasks'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Marie is in the very beginning of the process of finishing her tasks.
- b. Marie is in the middle of the process of finishing her tasks.

- c. Marie is repeatedly finishing her tasks.
- d. Other option: _____

16. Read the following sentence: 'Lucas will decline July's invitations '. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Lucas will decline all of July's invitations.
- b. Lucas will partially decline July's invitations.
- c. Lucas will decline at least two of July's invitations.
- d. Other option: _____

17. Read the following sentence: 'Edward is realizing his mistakes'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Edward is in the very beginning of the process of realizing his mistakes.
- b. Edward is in the middle of the process of realizing his mistakes.
- c. Edward is repeatedly realizing his mistakes.
- d. Other option: _____

18. Read the following sentence: 'Frank showed Ana his books'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Frank showed Ana his books at a specific point of time.
- b. Frank used to show Ana his books.
- c. Frank repeatedly showed Ana his books.
- d. Other option: _____

19. Read the following sentence: 'Mrs. Jonnes taught us lessons'. Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Mrs. Jonnes taught us lessons at a specific point of time.
- b. Mrs. Jonnes used to teach us lessons in the past.
- c. Mrs. Jonnes repeatedly taught us lessons.
- d. Other option: _____

20. Read the following sentence: 'Ryan will have read his newspapers when Amanda arrives'.

Which option best conveys the meaning of the passage?

- a. Ryan will have read all of his newspapers when Amanda arrives.
- b. Ryan will have started to read his newspapers when Amanda arrives.
- c. Ryan will have partially read his newspapers when Amanda arrives.
- d. Other option: _____